

1968

GOVERNO DO ESTADO CRIA ÓRGÃO DE SANEAMENTO BÁSICO

O Governo do Estado de São Paulo criou, pelo Decreto 50.079 de 24 de julho de 1968, o Centro Tecnológico de Saneamento Básico (CETESB). O novo órgão incorporaria a Superintendência de Saneamento Ambiental (SUSAM), vinculada à Secretaria da Saúde, a qual por sua vez, já havia absorvido a Comissão Intermunicipal de Controle da Poluição das Águas e do Ar (CICPAA), que vinha atuando na região do ABC paulista (Santo André, São Bernardo, São Caetano e Mauá) desde agosto de 1960.

CETESB - CENTRO TECNOLÓGICO DE SANEAMENTO BÁSICO



1970

BIBLIOTECA CETESB: REFERÊNCIA NO ASSUNTO POLUIÇÃO AMBIENTAL

Além de suas atividades práticas, a CETESB funciona também como um enorme banco de dados. Sua Biblioteca, batizada de Lucas Nogueira Garcez, é uma das mais completas da América Latina no que se refere ao controle da poluição ambiental. São mais de 37 mil volumes disponíveis ao público, 5.021 relatórios técnicos e 573 títulos de normas técnicas-CETESB. Dispõe ainda de 519 títulos de EIA/RIMA (Estudo de Impacto Ambiental e Relatório de Impacto Ambiental).

Os números referentes à Biblioteca falam por si. São atendidos anualmente, cerca de seis mil usuários, mais de 22 mil consultas (utilização do acervo) e vinte mil pesquisas.

Além disso, a Biblioteca CETESB faz parte do COMUT – Programa de Comunicação Bibliográfica em âmbito nacional e em escala internacional participa da REPIDISCA – Rede Pan-Americana de Informação em Ciências Ambientais e é centro coordenador para os Estados de São Paulo e da Região Sul. Participa ainda da REPAMAR – Rede Pan-Americana de Manejo de Resíduos, como centro de informação.



1973

CETESB FAZ SEU PRIMEIRO CONVÊNIO

A CETESB manteve, em 1973, o Primeiro Convênio de Cooperação Técnica e Financeira com a Organização Mundial de Saúde (OMS) que receberia aprovação do PNUD, Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, o chamado Projeto Brasil, um programa de pesquisa e controle da poluição que deu impulso ao projeto de capacitação técnica e ajudou a equipar o laboratório.

Muitas outras parcerias internacionais ainda viriam com o tempo. Em 1990 a CETESB firma, um acordo de cooperação técnica e financeira com a GTZ, Deutsche Gesellschaft für Technische Zusammenarbeit (Agência Alemã de Cooperação), parceria que visava a capacitar tecnicamente os funcionários da empresa para atuar em áreas contaminadas. Em 1992, o Projeto de Monitoramento da Qualidade das Águas do Rio Tietê, assinado com o KfW, Kreditanstalt für Wiederaufbau (Banco Alemão de Desenvolvimento e Reconstrução), tinha como objetivos adequar a infra-estrutura dos laboratórios da CETESB às novas necessidades da empresa e instalar estações de monitoramento automático no Alto e Médio Tietê. Entre 1995 e 2000, a CETESB manteve uma parceria com a Agência de Cooperação Internacional do Japão (JICA) que resultou numa série de cursos e treinamento para técnicos latino-americanos e africanos de língua portuguesa. Acordo assinado em março de 1997 entre a CETESB e a Agência Ambiental Americana (EPA) estabeleceu intercâmbio de experiências entre as duas Agências Ambientais nos assuntos relativos à prevenção da poluição e implantação da norma ISO 14000, ao atendimento a emergências e riscos ambientais, à proteção da camada de ozônio, à legislação ambiental, qualidade do ar, fiscalização e gerenciamento de locais contaminados, e à segurança na qualidade dos laboratórios e instrumentos econômicos para a proteção ambiental. Ainda em 1997 teve início, o projeto de "Gerenciamento de bacias hidrográficas 2000", empreendimento que contou com a contribuição da Agência Canadense de Desenvolvimento Internacional, do Ministério do Meio Ambiente do Canadá e de quatro organizações brasileiras: as Secretarias de Estado do Meio Ambiente (SMA), de Recursos Hídricos, Saneamento e Obras, (SRHSO), a Companhia de Tecnologia de Saneamento Ambiental (CETESB) e a Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo (SABESP).

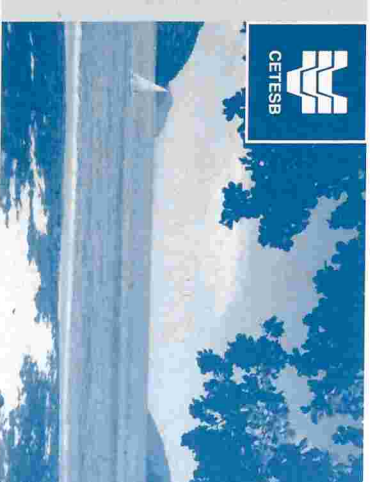
1974

CETESB SISTEMATIZA O CONTROLE DA QUALIDADE DAS PRAIAS PAULISTAS

Desde o final da década de 1960, a CETESB vem medindo a qualidade das praias do Estado. Em 1968, a empresa começou a coletar amostras de água na Baixada Santista, estendendo o trabalho para o litoral sul e pouco tempo depois para o litoral norte. A partir de 1974, a amostragem foi intensificada, tornando-se sistemática e periódica.

Hoje, há 148 pontos de amostragem em 126 praias, cobrindo os 15 municípios da costa paulista. Durante o verão, quando o fluxo turístico aumenta, a CETESB colhe três amostras semanais para verificar a densidade de coliformes fecais na água. Com esses dados são produzidos os Boletins de **Balneabilidade das Praias**, classificando-as como próprias ou impróprias para banho.

As informações são divulgadas pela imprensa, por meio de bandeiras de sinalização nas próprias praias e pelo telefone 0800 113560. Dessa forma, os turistas que pratiquem esportes aquáticos (natação, mergulho, esqui, surf etc.) e aqueles que apenas querem descansar à beira-mar podem escolher o local mais conveniente para lazer, sem riscos à saúde.



1974

CETESB MONITORA ÁGUAS INTERIORES

As primeiras operações de monitoramento da qualidade das águas de rios e reservatórios do Estado pela CETESB deram-se em 1974, quando a empresa iniciou a operação da Rede de Monitoramento da Qualidade das Águas Interiores. Os resultados do trabalho eram consolidados no Índice de Qualidade das Águas (IOA). Com base em nove parâmetros, as águas são classificadas como ótima, boa, aceitável, ruim e péssima.

No início, havia apenas 47 pontos de amostragem. Em 2002, 151 estações manuais, distribuídas pelas 22 Unidades de Gerenciamento dos Recursos Hídricos, recolhiam as amostras. Além da ampliação da rede, outras modificações foram introduzidas, como a frequência das coletas e os parâmetros de qualidade.

Os dados obtidos oferecem valiosos subsídios para o desenvolvimento de políticas de recursos hídricos para o Estado. Essas informações fazem parte de um banco de dados de qualidade das águas interiores (InterÁguas), que dispõe de dados físicos e geográficos dos pontos de amostragem, e da série histórica desses dados desde 1989.

Com o tempo, o IOA foi aperfeiçoado, dando origem ao IAP (Índice de qualidade de água bruta para fins de abastecimento público) e ao IVA (Índice de qualidade de água para proteção da vida aquática). Além desses índices, há o IB, índice de balneabilidade das águas usadas para recreação. Todos eles visam, a proteção do meio ambiente e a qualidade de vida da população.

1974

ENTIDADE INTEGRAL FUNCIONÁRIOS E CETESB

É criada em 27 de junho de 1974 a ASCETESB, Associação dos Funcionários da CETESB cuja atuação visa a integrar essas pessoas com a empresa. Ela é uma sociedade cultural, recreativa, esportiva e assistencial, caracterizada pelo dinamismo de suas ações. Ocupa espaço próprio dentro da empresa e desde o início da década de 1990 dispõe de uma colônia de férias para seus associados. A Associação dedica-se basicamente ao lazer e bem-estar dos funcionários e tem representantes em todas as unidades do Estado.

1975

OPERAÇÃO BRANCA ATENDE RECLAMAÇÕES DA COMUNIDADE

A CETESB inicia uma de suas primeiras grandes operações: a Operação Branca, que entrou em funcionamento em outubro de 1975 e durou um ano. Nesse período, cumpriu o objetivo de aumentar a proteção da população contra a poluição do ar, ampliando seu controle. A Operação Branca teve como objetivo principal atender prontamente, em até 12 horas, as reclamações da população contra fontes estacionárias de poluição do ar (chaminés, por exemplo). Esse atendimento era realizado 24 horas por dia, todos os dias da semana.

Havia ainda dois outros objetivos importantes. Um deles era fiscalizar intensivamente as emissões de fumaça preta em fontes estacionárias de combustão e a queima de lixo ao ar livre, muito comuns na periferia de São Paulo. Outro era inventariar as fontes industriais de poluição do ar, a fim de controlar suas emissões. A Operação Branca foi fundamental na época, por ter sido uma das primeiras ações em grande escala para a redução da poluição atmosférica em São Paulo, e também porque os dados obtidos subsidiaram os primeiros programas de controle de material particulado.

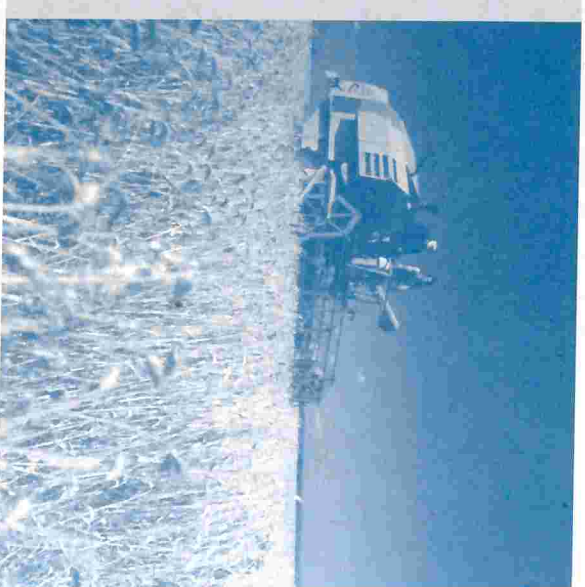
1975

UM GRANDE DESAFIO: CONTROLE CORRETIVO DAS USINAS DE AÇÚCAR E ALCÓOL

A crise do petróleo de 1975 ajudou o Brasil a diminuir sua dependência em relação ao combustível importado, pois propiciou a criação do Proálcool, um dos programas energéticos mais bem-sucedidos em todo o mundo. No entanto, graças ao Proálcool, intensificou-se a monocultura de cana-de-açúcar e a proliferação de destilarias de álcool no interior paulista. Como consequência houve o aumento da carga poluidora lançada no meio ambiente.

Águas residuárias das usinas, águas de lavagem da cana, resíduos sólidos, águas de colunas barométricas, emissões atmosféricas de queimadas de canaviais e das usinas e destilarias, aumento excessivo do uso de fertilizantes e agrotóxicos formaram um quadro que exigiu a intervenção da CETESB. O problema mais sério era a vinhaça, grande poluente, mas necessário à indústria sucro-álcoolera. A CETESB desenvolveu tecnologia para determinar as taxas de aplicação do produto nas diferentes regiões e nos mais diversos tipos de solo.

Também foram pesquisados e implantados tratamentos e novas formas de recirculação das águas de lavagem da cana. A CETESB criou um controle de perdas de açúcar nas águas de colunas barométricas. Simultaneamente, intensificou o controle das emissões atmosféricas e dos lançamentos de dejetos líquidos industriais no ambiente. O resultado do esforço pode ser notado pela melhoria da qualidade ambiental no Estado de São Paulo, em especial nas regiões açucareiras



1976

CETESB DE NOME NOVO

Mais duas mudanças ocorreram no nome da empresa. Em abril de 1975, a CETESB passa a se chamar Companhia Estadual de Saneamento Básico e Defesa do Meio Ambiente e, em setembro de 1976, Companhia de Tecnologia de Saneamento Ambiental, sua atual denominação. A empresa, desde então, detém o poder de empreender ações corretivas e preventivas referentes à emissão e assimilação de resíduos poluidores que coloquem em risco a qualidade das águas, do ar e do solo em todo o Estado de São Paulo. Devido a essa atuação, a CETESB, em 1987, foi vinculada à Secretaria de Estado do Meio Ambiente.

1976

OPERAÇÃO INVERNO PROTEGE A SAÚDE NOS MESES FRIOS

Há vários anos a CETESB vem promovendo a Operação Inverno, um conjunto de ações preventivas que visa a proteger a saúde da comunidade contra os problemas causados pela poluição atmosférica. A Operação Inverno vigora de 1º de maio a 31 de agosto e inclui as indústrias, os veículos automotores e as fontes não convencionais (queima de resíduos ao ar livre, obras civis, áreas de solo exposto etc.).

Nos meses mais frios, as condições meteorológicas dificultam a dispersão dos poluentes, concentrando-os em baixas altitudes, o que provoca males respiratórios, irritações nos olhos, nariz e garganta, conjuntivite, resfriados e outros problemas. Para aliviar a situação, a CETESB impõe às indústrias uma série de medidas de controle das emissões, desde o uso de óleos combustíveis com teores reduzidos de enxofre até a redução da atividade produtiva em caso de episódio crítico.

Quanto aos veículos automotores, a CETESB desencadeia campanhas educativas que visam a conscientizar a população para a necessidade de mantê-los sempre bem regulados e usá-los apenas em caso de necessidade, evitando as áreas mais afetadas pela poluição.



1978

PESQUISADORES DA CETESB DESCOBREM VIBRIÃO DO CÓLERA EM SANTOS

Um dos marcos da história da CETESB foi a descoberta, em 1978, do vibrião do cólera em uma caixa de inspeção em Santos, no litoral paulista. Uma equipe do Laboratório de Microbiologia e Parasitologia da CETESB, após minucioso trabalho, identificou a bactéria na amostra coletada, descoberta posteriormente confirmada pelo Instituto Adolpho Lutz.

A descoberta teve importância fundamental na prevenção de um surto da doença, pois o vibrião foi identificado antes que fossem encontradas pessoas afetadas. Diante do fato, a CETESB foi acionada pela Secretaria de Obras e Meio Ambiente para impedir a disseminação da doença.

O trabalho de combate à possível epidemia beneficiou centenas de cidades do interior do Estado. Batizado de Programa Intensivo de Assistência aos Municípios na Vigilância Epidemiológica do Cólera, esse trabalho melhorou as condições sanitárias de muitas comunidades. Foi tão relevante a atuação da CETESB – não houve registro de vítimas – que recebeu o reconhecimento da opinião pública mundial.

1981

MONITORAMENTO DA QUALIDADE DO AR PASSA A SER AUTOMÁTICO – REDE TELEMÉTRICA

O monitoramento da qualidade do ar em São Paulo teve início em 1973, com a instalação da rede de estações manuais, ocasião em que foi possível constatar altas concentrações de poluentes. Com os resultados obtidos a CETESB estabeleceu um plano de controle das emissões de poluentes, para que seus níveis não alcançassem valores que colocassem em risco a saúde da população.

Em 1981, num importante avanço tecnológico, foi iniciado o monitoramento automático. A partir daí, tornou-se possível não só monitorar os vários tipos de poluentes, como também estabelecer parâmetros meteorológicos, direção e velocidade do vento, e temperatura e umidade relativa do ar. O novo monitoramento foi estruturado com a instalação de 23 estações fixas na região de São Paulo, duas em Cubatão e mais duas estações móveis. As estações fixas foram conectadas por via telefônica a uma estação central, para envio horário de dados. As estações manuais foram reduzidas, com amostragens a cada seis dias para o acompanhamento dos níveis anuais.

Essa rede automática foi fundamental para o planejamento de ações de controle em relação a Cubatão, em caráter corretivo, quando foram atingidos estados de emergência.

Em 1996 a rede automática, e a estação central, foram renovadas com a substituição dos antigos equipamentos por novos, e o acréscimo de modernos monitores.

Em 2000 a rede foi expandida para quatro municípios do interior, passando a contar com 29 estações fixas.



1983

PROGRAMA TIRA CUBATÃO DE SITUAÇÃO CRÍTICA

Cubatão já foi considerada uma das cidades mais poluídas (senão a mais) do mundo. O perfil topográfico da região, as características meteorológicas e a concentração de indústrias de alto potencial poluidor produziram um rápido e dramático processo de degradação do ambiente que acabou apelidando a região de Vale da Morte. Quem trafegava pela Rodovia Piaçaguera-Guarujá observava um estranho fenômeno: o Sol nunca aparecia.

Devido à gravidade do problema, a CETESB desenvolveu, entre 1983 e 1990, o Programa Primário de Controle Ambiental de Cubatão, que continha as seguintes diretrizes: controlar as fontes de poluição ambiental, desenvolver estudos para obter um quadro mais preciso da problemática ambiental e conscientizar as entidades e instituições da comunidade local quanto ao problema, suas dimensões e consequências.

Os resultados animadores, não tardaram: o controle das fontes poluidoras do ar atingiu 89% do total, e 88% dos efluentes líquidos foram controlados. Quanto à poluição do solo, foram realizados aterros industriais e sanitários, empreendido o armazenamento de resíduos e implantado um incinerador de resíduos hospitalares, farmacêuticos e laboratoriais (com a coleta seletiva desses resíduos).

O programa continua, porque as fontes poluidoras ainda permanecem no local. Porém, 90% delas estão agora sob controle.



1986

CETESB DESCENTRALIZA SUAS ATIVIDADES E VAI AO INTERIOR

Em 1986, a CETESB inaugura suas nove primeiras Unidades Regionais, marcando o início de um amplo processo de descentralização. Esse número rapidamente se ampliou: hoje são 34 Agências Ambientais; denominação das unidades que ficam longe da sede central, na capital do Estado.

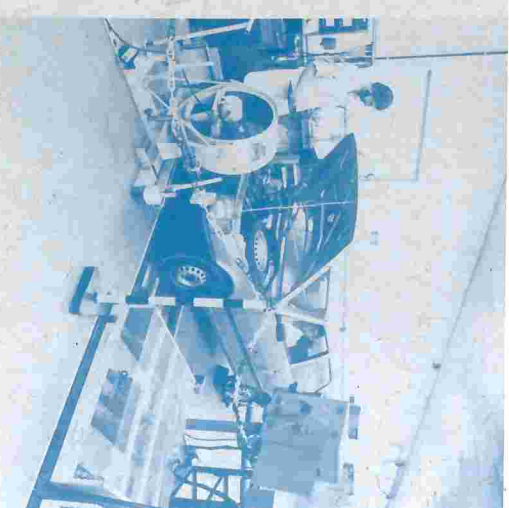
As Agências Ambientais agrupam-se em onze sedes regionais. Todas têm equipamentos e recursos humanos suficientes para atender às demandas da população e das empresas. Sua atuação se dá na aplicação da legislação ambiental, com a consequente execução de ações de controle e prevenção da poluição do ar, das águas e do solo; no atendimento rápido às reclamações da população contra poluição e acidentes ambientais; no licenciamento das fontes de poluição; na inspeção periódica das indústrias e de outras fontes de poluição sujeitas ao controle da CETESB; na geração e armazenamento de dados sobre emissão de poluentes e no fornecimento de informações técnicas referentes ao controle da poluição ambiental, respondendo às solicitações da comunidade e das Prefeituras Municipais.

PROCONVE CONTROLA EMISSÕES DE VEÍCULOS AUTOMOTORES

A partir de uma proposta da CETESB, o Conselho Nacional do Meio Ambiente (Conama) criou o Programa de Controle de Poluição do Ar por Veículos Automotores (Proconve). O programa, implantado em 1986, estabelece limites para emissão de poluentes veiculares e obriga a certificação de motores, o que acabou exigindo das montadoras o aperfeiçoamento tecnológico dos automóveis, caminhões, ônibus, e demais veículos, nacionais e importados. Algumas dessas inovações são hoje bastante comuns até mesmo nos modelos populares, como catalisadores e injeção eletrônica.

O Proconve prevê também o recolhimento e reparo dos veículos que estiverem em desacordo com a produção ou projeto e proíbe a comercialização dos que não foram homologados segundo seus critérios. A cada ano, todos os modelos disponíveis no mercado brasileiro são submetidos a homologação pela CETESB, único órgão público ambiental brasileiro que dispõe de um laboratório de emissão veicular.

Os rigorosos padrões adotados pela CETESB levaram à redução da emissão de poluentes por veículos novos em cerca de 97%. O Proconve atualiza-se a cada ano, com o objetivo de atender às novas demandas da indústria automotiva e da sociedade. Por isso, já estão previstas novas fases até 2010, que certamente contribuirão para a melhoria da poluição do ar nas cidades brasileiras.



1989

CRIDA ASSOCIAÇÃO DOS APOSENTADOS DA CETESB

Em 22 de novembro de 1989 nasceu a Associação dos Aposentados, Pré-Aposentados e Pensionistas da CETESB - AAPP. Sua função é pleitear à CETESB a implantação e/ou melhoria de benefícios assistenciais e sociais aos aposentados e pensionistas; defender os interesses dos associados junto aos órgãos governamentais, além de buscar a alocação do trabalho de seus associados na própria CETESB e nas demais entidades.

1989

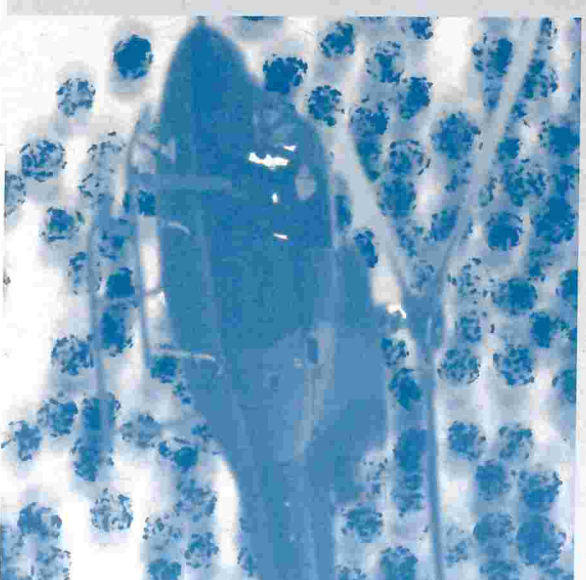
TRAGÉDIA DE CUBATÃO SOBE A SERRA (PROJETO SERRA DO MAR)

A degradação da cidade de Cubatão não se restringiu aos limites urbanos. As encostas da Serra do Mar, que circundam todo o pólo industrial, também sofreram. Ali, a Mata Atlântica passou a exibir, durante anos, cicatrizes profundas: mais de sessenta quilômetros quadrados de florestas foram destruídas pela emissão diária de toneladas de poluentes.

A situação ficou ainda mais grave porque, sem a cobertura vegetal, grandes áreas dos morros ficaram sujeitas a deslizamentos de terra. Dessa forma, tanto a população da cidade como os moradores dos bairros-cota, encravados nas montanhas da Serra do Mar, viviam sob iminente perigo.

Para combater a degradação da vegetação, técnicos da CETESB empreenderam, no início de 1989, um projeto de semeadura das escarpas nuas em torno de Cubatão. Os estudos começaram pelo levantamento das espécies nativas e empregou até mesmo aviões e helicópteros para lançar as sementes. Para garantir o plantio a equipe da CETESB desenvolveu um equipamento para envolver as sementes em gel, permitindo o seu lançamento nas encostas erodidas e de difícil acesso.

De 1990 a 1995, as ocorrências dos estados de atenção, alerta e emergência, muito comuns no início do programa, diminuíram bastante. A partir de 1995, não aconteceram mais estados de alerta e emergência. A tendência de queda vem se confirmando: em 1994, a emissão de poluentes ultrapassou os padrões aceitáveis em 222 dias do ano; em 2001, isso aconteceu apenas em 25 dias.



1991

PROJETO TIETÊ TENTA SALVAR PRINCIPAL RIO DO ESTADO

Esgotos de quase 18 milhões de pessoas, 1.200 toneladas de dejetos orgânicos, cinco toneladas de metais, fluoretos e cianetos: esta era a carga diária de poluentes que a Baía do Alto Tietê recebia por dia no início da década de 1990. O rio, cuja baía banha os 34 municípios da Região Metropolitana de São Paulo, estava praticamente morto em cerca de cem quilômetros de sua extensão quando a CETESB iniciou o diagnóstico das fontes de poluição e a Fase I no Projeto Tietê.

Inicialmente foram selecionadas 1.250 empresas responsáveis por mais de 80% da poluição industrial na baía. A seguir, a CETESB solicitou planos de controle dos efluentes líquidos por elas gerados. Analisados e aprovados os planos, os técnicos da CETESB passaram a acompanhar a implantação dos sistemas de tratamento. Em agosto de 1995, esta fase foi concluída com 1.168 indústrias dentro dos padrões legais de emissão. A redução alcançou 3,5 toneladas diárias de carga inorgânica e 219 toneladas de DBO por dia.

O controle permanece. Em dezembro de 1998, 99,1% das indústrias tinham implantado os controles necessários, causando a redução de 78% da carga inorgânica remanescente. Quanto ao que havia restado da carga orgânica, a redução de emissão atingiu 64%.

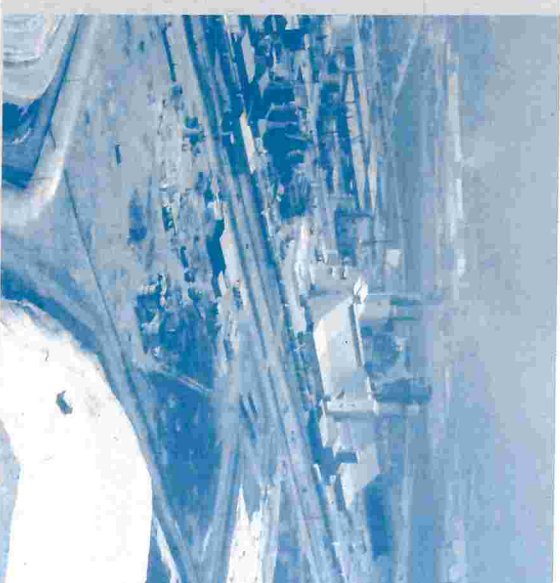
1993

PROJETO RECUPERA ÁREAS DE DISPOSIÇÃO DE RESÍDUOS INDUSTRIAIS

Em 1993, a CETESB lançou o projeto Recuperação do Solo e das Águas Subterrâneas em Áreas de Disposição de Resíduos Industriais. Seus objetivos são avaliar e minimizar os impactos ambientais causados por áreas contaminadas na Região Metropolitana de São Paulo, e capacitar tecnologicamente a CETESB para atuar na avaliação e soluções para locais contaminados.

O programa, de três fases, está em andamento. A primeira, concluída em fevereiro de 1997, levantou e caracterizou os locais contaminados. Foram adquiridos equipamentos e treinados técnicos para localizar e mapear focos de contaminação, definindo assim as prioridades e os tipos de intervenção para recuperá-los. A segunda fase implantou um banco de dados com as informações sobre os locais. A terceira e atual é a das análises químicas, para identificar as substâncias poluidoras.

Alguns resultados já foram obtidos. As áreas contaminadas formam agora um cadastro, que é o principal instrumento para o gerenciamento das áreas poluídas e também para o planejamento do uso e ocupação do solo. O Cadastro de Áreas Contaminadas está associado ao Sistema Geográfico de Informações, uma base cartográfica que inclui a mancha urbana, a malha viária primária, a hidrografia e a geologia da região, áreas de proteção etc. Com a integração do cadastro e do sistema, ficou muito mais fácil obter informações para, por exemplo, redigir o Manual de Gerenciamento de Áreas Contaminadas, resultado dos conhecimentos adquiridos graças ao projeto. Além de fonte de consulta, o manual traz metodologias de atuação em solos e águas subterrâneas poluídas por resíduos industriais.



1993

POLUIÇÃO SONORA COMEÇA A SER CONTROLADA

Em função do rápido crescimento da frota circulante, a CETESB elaborou junto com as montadoras de veículos, um programa de controle da poluição sonora, outro problema das grandes cidades. Suas bases técnicas, calçadas em experiências internacionais de controle dos níveis de ruído dos veículos, foram aprovadas na forma de Resoluções pelo Conama, contribuindo para conter o agravamento das condições de vida nos aglomerados urbanos.

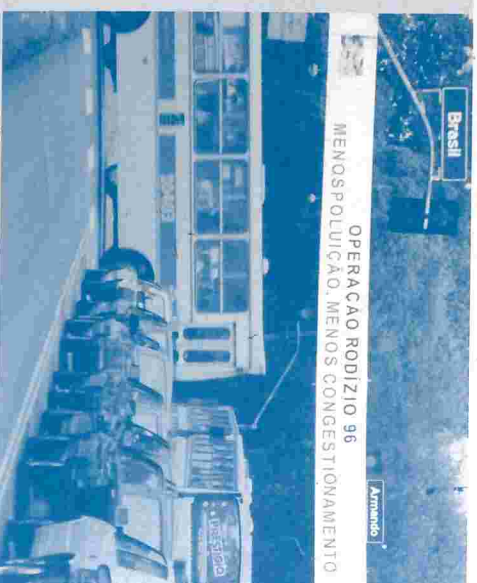
1995

CETESB MONTA OPERAÇÃO RODÍZIO

O trânsito em São Paulo é um caos. A afirmação tornou-se lugar-comum não apenas na capital paulista como também em todo o País. Mas só quem vive na cidade pode atestar o saturamento do sistema viário, os congestionamentos insuportáveis e o alto nível de poluição do ar. No inverno, quando as condições meteorológicas são desfavoráveis à dispersão dos poluentes, o ar fica irrespirável.

Por isso, em 1996, a iniciativa voluntária denominada Operação Rodízio foi transformada em lei. A restrição à circulação de veículos era a alternativa emergencial de mais baixo custo e de menor tempo de implantação que se dispunha para conter o agravamento das condições ambientais em São Paulo.

A implantação do programa foi progressiva. Em 1995, ainda voluntária, a Operação Rodízio durou uma semana, durante a qual, a cada dia, os veículos com dois finais de placa determinados não deveriam circular das 7h às 20h. Nos anos seguintes, já com lei específica e multa para quem desobedece, a operação aos poucos ampliou-se até durar quatro meses, em 1998. A iniciativa foi bem-sucedida, como comprovam os dados referentes ao período comparados aos dos anos anteriores.



1995 CETESB AJUDA A PROTEGER A CAMADA DE OZÔNIO

Atendendo ao Protocolo de Montreal, de 1987, a CETESB passou a desenvolver esforços para eliminar a produção e o consumo de substâncias que destroem a camada de ozônio. Também elabora normas e procedimentos para reduzir as emissões dessas substâncias, por meio de campanhas de informação e conscientização da indústria, dos técnicos de manutenção de refrigeradores e de aparelhos de ar condicionado, além da sociedade em geral.

Todas essas ações fazem parte do Prozonesp, Programa Estadual de Prevenção à Destruição da Camada de Ozônio, criado em 1995. Por meio dele, a CETESB cadastra os usuários das substâncias prejudiciais, a fim de controlar e prevenir seu uso. O Prozonesp atinge um objetivo indireto, o de reduzir o efeito estufa, na medida em que algumas substâncias que atacam a camada de ozônio (os CFCs, por exemplo), também provocam o efeito estufa.

É fácil perceber a importância do Prozonesp. O ozônio é uma das formas em que o oxigênio é encontrado na natureza (O₃). Ele constitui uma camada densa a milhares de quilômetros de altura, na atmosfera terrestre, e é responsável pela retenção das maior parte das radiações ultravioleta emitidas pelo Sol. Sem a camada de ozônio, não seria possível a vida na Terra.



1995 CETESB MUDA SUA PLATAFORMA DE INFORMÁTICA

O ano de 1995 marca uma mudança fundamental na área de informática da CETESB. Foi nessa época que a companhia abandonou o processamento centralizado por meio de computadores de grande e médio portes e adotou uma tecnologia de ponta, de rede corporativa, com o objetivo de racionalizar os recursos e colocar ferramentas de alta qualidade à disposição da equipe.



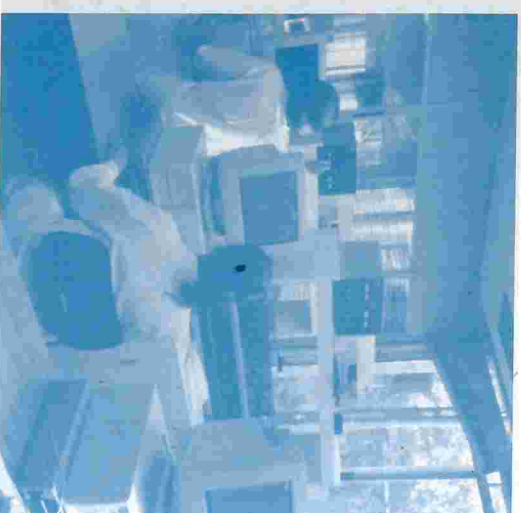
1997 CETESB REESTRUTURA LABORATÓRIOS ANALÍTICOS

Para atender à norma NBR/ISO/IEC 17025 e às exigências do Sistema de Gestão da Qualidade Laboratorial, implantado em 1997, a CETESB investiu na reestruturação do seu Laboratório de Química Orgânica e na ampliação do Laboratório de Microbiologia e Parasitologia.

Projetado para abrigar equipamentos para a análise de agregados orgânicos, fenóis, surfactantes, óleos e graxas, o Laboratório de Química Orgânica passou por ampla reforma que otimizou o espaço existente, melhorando as condições de trabalho dos funcionários. O mobiliário está agora disposto de maneira a facilitar o trânsito e as operações, e o novo sistema de exaustão adequou-se ao grande volume de trabalho – cerca de seiscentas amostras mensais de solo e água para análise.

O Laboratório de Microbiologia e Parasitologia, que desde 1968 realiza análises de água, esgoto, lixo hospitalar e outras amostras, também recebeu reformas. A unidade dispõe agora de uma infra-estrutura mais funcional e novos equipamentos, como autoclaves automatizadas, estufas de esterilização e sistemas de exaustão e condicionamento de ar. Os equipamentos ruidosos e geradores de calor foram instalados em salas individuais, para manter os padrões de acústica e temperatura necessários ao bom desempenho dos profissionais.

Ambas as reformas aumentaram a segurança das análises, atendendo aos requisitos exigidos para o credenciamento nas normas.



1998

ESTADO DESCOBRE QUANTO PRODUZ DE LIXO URBANO

Em 1998, a CETESB publicou pela primeira vez o Inventário Estadual de Resíduos Sólidos Urbanos. O documento, atualizado todos os anos, diagnostica a situação do lixo urbano e facilita o acompanhamento do problema nos 645 municípios paulistas.

Por meio desse instrumento, é possível conhecer o volume de lixo produzido, sua localização, como se encontram as áreas de disposição final e as usinas de compostagem. Os sistemas analisados são enquadrados em três condições: inadequado, controlado e adequado. Os critérios que definem essas condições são variados, como capacidade de suporte do solo, proximidade de núcleos habitacionais e de lençóis freáticos, permeabilidade do solo etc.

Para avaliar a importância desse trabalho, basta saber que o Estado de São Paulo produz, diariamente, 19 mil toneladas de lixo urbano. Os resíduos perigosos somam mais de 510 mil toneladas por ano. Destas, 53% são tratadas, 31%, armazenadas, e 16%, depositadas no solo.

Desde 1983, a CETESB vem, auxiliando os municípios com assistência técnica e ações de controle e, em 1989, começou a desenvolver um programa que dá prioridade ao licenciamento dos depósitos de resíduos industriais de classe perigosa. Mais que uma formalidade legal, o licenciamento pressupõe a existência de projetos específicos nos quais as questões de ordem técnica, econômica e ambiental são abordados de forma integrada e condizente com as exigências legais. Também orientam a iniciativa privada quanto ao controle da geração de resíduos e quanto ao direcionamento de novos investimentos.



1998

UM NOVO CONCEITO: PRODUÇÃO MAIS LIMPA

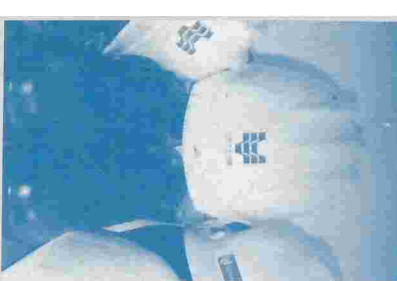
Há alguns anos, a CETESB vem realizando mesas redondas com o objetivo de incentivar produções mais limpas (P+L) em diferentes setores e organizações no Estado de São Paulo. Por meio do Programa de Produção Mais Limpa, estão sendo implantadas estratégias de redução e eliminação de resíduos e poluentes nas fontes geradoras, que acabam sendo jogados no ar, nas águas e no solo. Para isso, procura-se acabar com os desperdícios, conservar os recursos naturais, reduzir ou eliminar substâncias tóxicas presentes em matérias-primas e insumos e minimizar a quantidade de resíduos de processos e produtos.

Ainda em 1998, com a Primeira Conferência das Américas sobre Produção Mais Limpa que reuniu em São Paulo delegações de 23 países do continente, foi editada a Carta de São Paulo para Produção Mais Limpa/ Prevenção à Poluição.

O Programa de Produção Mais Limpa originou-se no Projeto Piloto de Prevenção à Poluição, desenvolvido pela CETESB entre 1998 e 2000. Participaram voluntariamente deste, cinco indústrias de bijuterias. O projeto piloto apresentou excelentes resultados, como a redução de 44% no consumo de água da rede pública e a diminuição do uso de compostos à base de cianeto de sódio (extremamente tóxico).

A fase experimental do Programa de Produção Mais Limpa envolveu as indústrias têxteis Cermatex, de Santa Bárbara D'Oeste, Santista, de Americana e cerâmicas de Santa Gertrudes, além de indústrias de bijuterias de Limeira.

Em 2002 sob a coordenação da CETESB foi publicado o Inventário Latino-americano e Caribenho de Produção Mais Limpa.



1999

SEDE MAIS MODERNA MELHORA CONDIÇÕES DE TRABALHO

A sede administrativa da CETESB foi inaugurada em 1975 e até 1999 não havia passado por reformas significativas. Não havia mais critério para a ocupação de salas e pavimentos e as gerências ficavam distantes das equipes, contribuindo para complicar o fluxo de documentos e informações.

Por isso, em 1999, iniciou-se o processo de readequação das instalações, com reforma total dos andares e reacomodação das unidades organizacionais. O projeto das obras, a escolha dos materiais e tecnologias foram determinados pelos técnicos administrativos da CETESB.

Não era um projeto simples: pessoas e instalações foram remanejadas, áreas temporárias foram criadas e o estudo da funcionalidade e inter-relação entre as áreas adquiriu um alto grau de complexidade. Por exemplo: o restaurante e a cozinha, que ocupavam áreas nobres, transformaram-se em escritórios.

Antes dessa reforma, em 1995, o velho PABX da empresa foi substituído por um moderno sistema DDR. Houve também a implantação de um sistema de rádio, para agilizar as tarefas. E, mais recentemente, os dirigentes passaram a utilizar com grande frequência telefones celulares, o que conferiu à equipe maior agilidade na tomada de decisões.



1999

CETESB ESTANCA PREJUÍZO HISTÓRICO

Durante o ano de 1999 a Diretoria da CETESB, através de ações junto a Secretaria de Estado da Fazenda e Procuradoria Geral do Estado de São Paulo, conseguiu estancar um prejuízo contábil da Empresa, que já se arrastava por 18 anos.

O Prejuízo era devido ao fato de que todas as multas emitidas pela CETESB eram contabilizadas como crédito do Departamento de Água e Esgoto, DAEE, o que significava que quanto mais a CETESB trabalhava, mais era penalizada.

Essa Ação alterou completamente o balanço da empresa, e já nos anos de 2000 e 2001, a empresa apresentava balanço sem prejuízo.

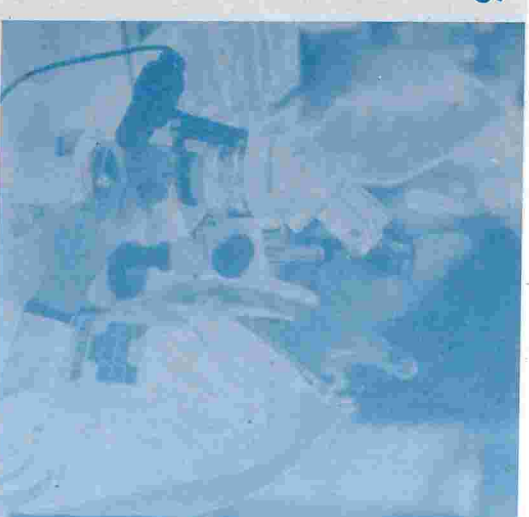
2001

CETESB E USP – CAPACITAÇÃO GERENCIAL

Em 2001, 157 gerentes da CETESB passaram por um programa de treinamento e capacitação ministrado em parceria com a Fundação Instituto de Administração da Universidade de São Paulo (FIA/USP). Realizado em duas etapas, o programa faz parte da filosofia da CETESB de oferecer educação continuada ao seu quadro de pessoal, a fim de capacitá-lo a enfrentar os novos desafios.

O curso promoveu o fortalecimento de uma linguagem comum e a visão sistêmica do trabalho e atuação de cada parte ou setor. É importante ressaltar que a aprendizagem permanente e a ampliação do conhecimento foram fundamentais para o autodesenvolvimento desses profissionais.

O treinamento foi mais uma prova de que a CETESB valoriza o fator humano não apenas por ser um recurso para obtenção dos resultados esperados, mas, principalmente, porque é o maior capital que uma empresa pode possuir.



2001

CETESB DETÉM CERTIFICAÇÃO INTERNACIONAL ISO 25 POR SEUS LABORATÓRIOS

Desde 1976, a CETESB vem realizando esforços para otimizar os serviços prestados por seus laboratórios. Data daquele ano a cooperação com a Organização Mundial da Saúde (OMS) para executar o controle da qualidade analítica, buscando resultados cada vez mais seguros e confiáveis.

Todavia, os níveis de qualidade requeridos atualmente exigem uma atuação contínua e sistemática em todo o processo analítico – e não apenas na CETESB, mas em âmbito mundial. Por isso, as entidades internacionais de normalização criaram uma norma que atendesse às novas necessidades. Assim, a International Standardization Organization (ISO) publicou a norma ISO/IEC 25, específica para laboratórios. Sem perder tempo, a CETESB firmou, em junho de 1997, um convênio de cooperação técnica com o governo canadense para acelerar o processo de adequação à norma ISO 25.

A partir de 2001, a CETESB adotou em seus laboratórios a norma NBR/ISO/IEC 17025 e tem hoje um exemplar Manual de Qualidade. A empresa ainda formou quarenta avaliadores/auditores de qualidade para realizar avaliações internas e atuar em conjunto com o Inmetro. Graças a esse trabalho, a empresa conta com 11 laboratórios credenciados no Inmetro.

O conhecimento adquirido não fica guardado na CETESB. Ao contrário: por meio de cursos, treinamentos, publicações e qualificação de laboratórios de terceiros, a empresa repassa grande quantidade de informações para a sociedade.

2002

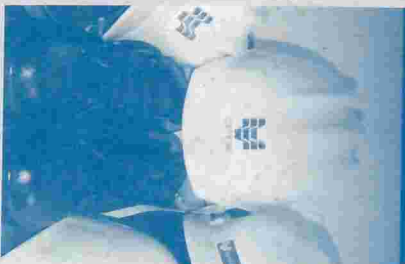
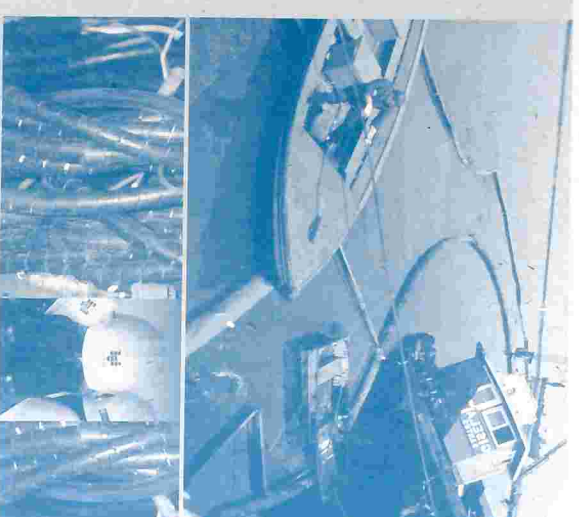
EMERGÊNCIAS SÃO ATENDIDAS COM MAIS RAPIDEZ E RECEBEM CERTIFICAÇÃO ISO

Em 1979, a CETESB criou um setor para Atendimento a Emergências Ambientais em todo o Estado. Essa iniciativa se deu devido a um vazamento de óleo no litoral norte de São Paulo. No Brasil, pouco se sabia sobre o controle de derramamentos de petróleo e, por isso a agência ambiental norte-americana especializada no assunto, a EPA (United States Environmental Protection Agency), foi chamada. A partir desse fato, criou-se um grupo para emergências, denominado Codel, que até 1983 só atendia acidentes com petróleo e derivados (nafta, gasolina etc.). Naquele ano, o grupo passou a cuidar também dos acidentes com outras substâncias.

Devido à sua experiência no manejo de acidentes ambientais, a CETESB tornou-se centro colaborador da Organização Panamericana de Saúde OPAS, e da Organização Mundial da Saúde OMS, para a preparação de planos de emergência em casos de acidentes ambientais em toda a América Latina (1992). Essas ocorrências podem acontecer em diferentes circunstâncias: transporte rodoviário, ferroviário e marítimo, indústrias e terminais de armazenamento, postos de combustível, derramamento de petróleo e outros.

A CETESB planeja e realiza ações tanto para prevenção e avaliação de risco como para redução de impacto. Mantém ainda, para livre consulta, um banco de dados sobre produtos químicos perigosos e gerenciamento de acidentes. Esse banco serve de modelo para vários países, sendo motivo de orgulho para a CETESB.

Devido a essa experiência, a CETESB recebeu em 2002 a certificação ISO 9001, edição 2000, para atendimento a emergências químicas, tornando-se o único órgão na América Latina cujo setor de emergências possui esse certificado.



2002

AGENDA 21 EM SÃO PAULO

Em 1992 o Rio de Janeiro foi sede de importante evento internacional em relação à preservação do meio ambiente: a Conferência das Nações Unidas para o Meio Ambiente e Desenvolvimento. O acontecimento representou um momento de importância histórica, uma vez que introduziu mudanças no próprio modelo de desenvolvimento que vinha sendo seguido até então. Um dos principais produtos desse encontro foi a *Agenda 21*, acordo internacional a ser seguido no novo século por todos os países signatários.

Dez anos mais tarde, por ocasião da Conferência Mundial de Joanesburgo (Rio+10), o Estado de São Paulo apresentou como contribuição, a partir das orientações da Agenda 21, o relatório "Agenda 21 em São Paulo", documento informativo da situação ambiental do Estado.

Esse importante documento contou com a colaboração de especialistas da CETESB e da Secretaria de Estado do Meio Ambiente (sessenta técnicos elaboraram o relatório em 176 dias) e relata as ações realizadas na década 1992/2002 e que podem servir de referência a outros governos na criação de políticas de desenvolvimento sustentável.

2002

NOVOS SISTEMAS DE INFORMÁTICA AGILIZAM O TRABALHO DA CETESB E GANHAM PRÊMIO

No Projeto de Renovação Tecnológica de Informática - Rede Corporativa, o investimento foi feito tanto em equipamentos como em *softwares* básicos e aplicativos específicos para a área administrativa e financeira. Entre 1999 e 2002, a ênfase recaiu sobre os *softwares* para as áreas técnicas e para manutenção e atualização permanente da infra-estrutura instalada. Ao final de 2002, a CETESB havia se tornado a primeira empresa mista a aderir à Intragov, rede do Governo do Estado de São Paulo. Por meio da Intragov, a CETESB capacitou-se a desenvolver aplicativos interligados com os diversos órgãos da Secretaria do Meio Ambiente e do Governo estadual. O uso da Intragov possibilita o acesso às aplicações e aos bancos de dados desses órgãos e também à transmissão de dados, voz e imagens em alta velocidade. A implantação da Intragov dentro da CETESB mereceu o primeiro lugar no III Prêmio CONIP de Informática Pública, categoria saneamento. Por intermédio da Intragov, as onze regionais e 34 Agências Ambientais da CETESB estão interligadas por uma rede rápida, segura e confiável.

2002

REPOSIÇÃO AUTOMÁTICA DE VAGAS EVITA INTERRUPÇÕES DO TRABALHO

Como qualquer empresa, a CETESB perde empregados por demissão voluntária ou aposentadoria. Às vezes, isso pode causar transtornos, como interrupções de rotinas e programas importantes. Para minimizar os efeitos dessas perdas, a diretoria aprovou, em março de 2002, a Reposição Automática de Cargos.

Até o ano 2000, qualquer contratação de pessoal passava pela Secretaria de Estado da Fazenda e seus órgãos controladores, até chegar à mesa do governador, que então assinava a contratação. Este processo poderia durar meses, dependendo de fatores como nível salarial, especialização exigida para o cargo etc.

No início daquele ano, a CETESB encaminhou ao CODEC um pedido de regularização do seu quadro de pessoal, a fim de implantar mecanismos mais modernos de gerenciamento de recursos humanos. Um desses mecanismos era a reposição automática de vagas, isto é, o poder de contratar um empregado a partir do desligamento de outro, ocupante de cargo considerado essencial. Com a aprovação, a CETESB passou a realizar concursos públicos para contratação, instrumento mais eficaz e transparente.

2002

SEGUNDA FASE DO PROJETO TIETÊ TEM ACORDO COM A SABESP E CONVÊNIO COM O BID

Para efetivar o Projeto Tietê Fase II, a CETESB adicionará ao sistema de controle adotado na Fase I programas voltados para a prevenção à poluição. Serão incluídas no Projeto indústrias que, apesar de não possuírem o mesmo potencial poluidor daquelas selecionadas na Fase I, estão em áreas que serão atendidas por sistemas públicos de coleta, afastamento e tratamento de esgotos. A CETESB também adotará técnicas de redução da geração de resíduos na fonte, tecnologias mais limpas e procedimentos que otimizem o aproveitamento de matérias-primas.

Os programas da Fase II serão implantados pela CETESB em parceria com a Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo, Sabesp. O convênio, assinado em julho de 2002, prevê a utilização de recursos do Banco Interamericano de Desenvolvimento, BID com o objetivo de melhorar o gerenciamento dos recursos hídricos na Região Metropolitana de São Paulo aplicando o modelo matemático hidrodinâmico de qualidade da água. Os focos são as Bacias Média e Alta do Tietê na Região Metropolitana.

A manutenção dos resultados obtidos na primeira etapa implica grande demanda de recursos humanos e materiais para a fiscalização das fontes poluidoras. Por isso, desde dezembro de 1996, a CETESB vem implantando um sistema de automonitoramento para as indústrias incluídas da Fase I que instalaram programas de tratamento de efluentes. Até dezembro de 1998, a CETESB recebeu e aprovou cerca de quatrocentos planos de automonitoramento.

30 ANOS

CETESB

CUIDANDO DO AMBIENTE



www.cetesb.sp.gov.br



SECRETARIA DO
MEIO AMBIENTE



GOVERNO DO ESTADO DE
SÃO PAULO
CUIDANDO DE GENTE